



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CAMPUS AGRESTE  
NÚCLEO DE FORMAÇÃO  
DOCENTE  
CURSO DE LICENCIATURA  
EM MATEMÁTICA

BERNARDINO BEZERRA DE SENA NETO

**INÍCIO DA DOCÊNCIA:** analisando algumas das principais dificuldades enfrentadas por um grupo de professores de Matemática do Agreste de Pernambuco

Caruaru

2022

BERNARDINO BEZERRA DE SENA NETO

**INÍCIO DA DOCÊNCIA:** analisando as principais dificuldades encontradas por professores de Matemática do Agreste de Pernambuco no início da docência

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de MATEMÁTICA-LICENCIATURA do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco –UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em LICENCIADO EM MATEMÁTICA-LICENCIATURA.

**Área de concentração:** Ensino em Matemática.

**Orientadora:** Profa. Dra. Simone Moura Queiroz

Caruaru

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Sena Neto, Bernardino Bezerra.

INÍCIO DA DOCÊNCIA: analisando algumas das principais dificuldades enfrentadas por um grupo de professores de Matemática do Agreste de Pernambuco / Bernardino Bezerra Sena Neto. - Caruaru, 2022.  
40 p.

Orientador(a): Simone Moura Queiroz  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Matemática - Licenciatura, 2022.

1. Docência. 2. Dificuldades. 3. Experiência. I. Queiroz, Simone Moura. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

BERNARDINO BEZERRA DE SENA NETO

**INÍCIO DA DOCÊNCIA:** analisando as principais dificuldades encontradas por professores e Matemática do Agreste de Pernambuco no início da docência

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de MATEMÁTICA-LICENCIATURA do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em LICENCIADO EM MATEMÁTICA-LICENCIATURA.

Aprovada em: 08/04/2022

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Simone Moura  
Queiroz (Orientadora)  
Universidade Federal de  
Pernambuco

---

Profa. Dra. Jaqueline Aparecida Foratto  
Lixandrão Santos (Examinador  
Interno) Universidade Federal de  
Pernambuco

---

Profa. Dra. Naralina Viana Soares da Silva  
Oliveira (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de  
Pernambuco

Dedico esse trabalho a todos os que me ajudaram e incentivaram durante todo o meu curso, pai, mãe, esposa, irmão, aos demais familiares e aos meus dois filhos, Miguel e Amélia, que são a razão de todo meu esforço.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois tudo que somos e temos são graças a sua vontade.

Agradeço em especial meus pais Adriano e Edilene que desde o início da minha vida escolar sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, lembro-me da formatura do ABC que mesmo com o dedo machucado sem conseguir colocar sapato meu pai estava lá comigo e de sandálias e o dedão enrolado de curativos, por outro lado minha mãe que é professora me colocou dentro da escola com pouco mais de 1 ano de idade, sou muito grato a ela por tudo.

Não posso esquecer também de agradecer aos meus familiares, meu irmão Eduardo que mesmo sem perceber me incentiva a ser quem eu sou, me servindo de inspiração, minhas avós Luciene e Geuta que sempre torceram por mim, minha tia Edjanete e minha prima Beatriz que sempre estiveram do meu lado em toda vida acadêmica, torcendo e incentivando, e a família da minha esposa pois todos vivenciaram comigo todo meu esforço para frequentar faculdade, trabalho e casa (pois residíamos , eu, minha esposa e meu filho na zona rural).

Por fim agradeço a minha esposa Aline e meus filhos Miguel e Amélia, que muito abdicaram por mim, para me ajudar a exercer todas as atividades acadêmicas, empregatícias e familiares, é por esses e outros motivos que tanto os amo.

Eu amo todos vocês.

## RESUMO

São diversos os motivos para que uma pessoa queira se tornar professor/professora, entretanto o início da docência apresenta algumas dificuldades para o exercer da profissão. Através da pesquisa aqui apresentada, busca-se refletir sobre os primeiros anos da docência como professor de matemática e suas dificuldades. Visto que se torna frequente a insegurança inicial da docência, havendo questionamentos do tipo: Será que estou preparado para lecionar? Buscando responder essa pergunta, a principal função da pesquisa será analisar as dificuldades enfrentadas por professores de Matemática do agreste de Pernambuco no início da docência, elaborando um planejamento a partir de estudos realizados, passando pelas motivações, formação e experiências do docente de matemática. Utilizando de uma pesquisa qualitativa, com um questionário direcionado aos professores do agreste de Pernambuco, para uma análise dos casos, através das experiências vividas por eles. Entretanto o estudo poderia acarretar no porquê dessas dificuldades, pois são notáveis as diversas situações política, econômica e social vivenciada pelos professores, portanto, sabendo disso, aqui não há a pretensão de apontar erros profissionais, mas estudar e entender os casos.

**Palavras-chave:** Docência. Dificuldades. Experiência.

## **ABSTRACT**

There are several reasons why a person wants to become a teacher, however the beginning of teaching presents difficulties for the exercise of the profession. Through the research presented here “we seek to reflect on the early years of teaching as a mathematics teacher”, and difficulties. Since it becomes frequenting an initial questioning of teaching, am I prepared? Seeking to answer this question, the main function of the research will be analyzed as difficulties faced by the wild mathematics of mathematics teachers in Pernambuco at the beginning of teaching, developing a plan from studies carried out, passing through teachers, training and teaching teachers. Use of a qualitative research, with a guide directed to the teachers of the Pernambuco countryside, for an analysis of the cases, through the experiences lived by them. However, the study can be considered as a policy that is not valid as situations, economically and socially experienced, therefore, knowing this, here there is no pretense of defining errors, but studying and understanding experienced.

**Keywords:** Teaching. Difficulties. Experience.

## SUMÁRIO

|          |                                                                           |           |
|----------|---------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                    | <b>9</b>  |
| 1.1      | JUSTIFICATIVA.....                                                        | 11        |
| <b>2</b> | <b>OBJETIVOS.....</b>                                                     | <b>13</b> |
| 2.1      | OBJETIVO GERAL.....                                                       | 13        |
| 2.2      | OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....                                                | 13        |
| <b>3</b> | <b>MOTIVAÇÕES E DESAFIOS.....</b>                                         | <b>14</b> |
| <b>4</b> | <b>LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.....</b>                                    | <b>18</b> |
| 4.1      | UM BREVE RESUMO HISTÓRICO DA LICENCIATURA EM<br>MATEMÁTICA NO BRASIL..... | 18        |
| 4.2      | FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....                                   | 21        |
| <b>5</b> | <b>EXPERIÊNCIA.....</b>                                                   | <b>26</b> |
| <b>6</b> | <b>METODOLOGIA.....</b>                                                   | <b>27</b> |
| 6.1      | PARTICIPANTES DA PESQUISA.....                                            | 28        |
| 6.2      | QUESTIONÁRIO.....                                                         | 28        |
| <b>7</b> | <b>ANALISE DE DADOS.....</b>                                              | <b>30</b> |
| 7.1      | ONE.....                                                                  | 30        |
| 7.2      | TWO.....                                                                  | 30        |
| 7.3      | THREE.....                                                                | 31        |
| 7.4      | FOUR.....                                                                 | 32        |
| 7.5      | FIVE.....                                                                 | 33        |
| 7.6      | CONCEPÇÃO GERAL DOS DADOS COLETADOS.....                                  | 33        |
| <b>8</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                          | <b>37</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                   | <b>39</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

São diversos os motivos para que uma pessoa queira se tornar professor/professora, entretanto o início da docência vem seguido de inúmeras incertezas, inseguranças e inquietações emocionais que a partir do momento que dezenas de alunos estão olhando pra você, elas transbordam, dificultando assim, o exercer da profissão.

Visto que há alunos da graduação de Licenciatura em Matemática que saem de sua formação sem vivência em sala de aula (com exceção das disciplinas de estágio supervisionado), quero dizer, sem lecionar por diversos motivos, dentre eles trabalho, insegurança ou oportunidades. Através da pesquisa aqui apresentada, busca-se refletir sobre os primeiros anos da docência como professor de matemática e suas dificuldades.

As formações iniciais do professor, juntamente com a formação continuada, são de suma importância para o desenvolvimento e o processo profissional da docência:

Observa-se que o início da carreira constitui uma fase que carece ser examinada no sentido de ampliar as análises sobre esse período e apontar caminhos para reflexão acerca dos programas de formação inicial e continuada de professores. (AMORIM, 2017, p. 278)

Entretanto não é possível afirmar que o aluno de licenciatura em matemática termina seu curso seguro a lecionar a disciplina. Porém, partindo do pressuposto de que o aluno ao assumir uma sala de aula, ele se torna um professor e deverá enfrentar diversos desafios, como dominar o conteúdo que ensinará, criar um ambiente propício para o ensino e aprendizagem da disciplina, apresentar de forma clara, objetiva e de fácil compreensão para seus alunos, entre outros.

Além disso, irá enfrentar inúmeros ambientes sociais e culturais diversos. Por esse motivo é introduzida nos cursos de licenciatura a disciplina de estágios supervisionados, para que introduza o aluno/professor no ambiente de sala de aula, para uma melhor adaptação do mesmo.

Por sua vez, o ambiente social da escola se torna influenciador direto na disciplina e na formação do aluno, assim como também para o professor, pois a partir do ambiente vivenciado, é possível agenciar o dia a dia da sala de aula. Um estudante, vindo de um ambiente social atordado, geralmente tende a não se manter focada a aprender, cabendo então ao professor incentivar o aluno a permanecer frequentando a escola. Essa é uma dificuldade recorrente de acordo com determinados ambientes sociais.

Mas, como saber se está preparado para o desafio? Como se preparar para essa etapa? Talvez na disciplina de estágio tenhamos alguma resposta para essas perguntas, pois é por meio dela que o futuro professor pode aplicar na prática o que aprende nas aulas da licenciatura. No seu estágio, ele “retira” suas ideias do papel, os conhecimentos adquiridos. Nesse momento ele precisa conhecer o ambiente em que irá trabalhar para aperfeiçoar seus resultados, juntamente com o da sua turma.

Por outro lado, ocorre também um fator antes pouco discutido, mas que também tem sua interferência no andamento do rendimento escolar, a situação política, os interesses políticos podem influenciar muito devido a luta, em sua grande maioria, por conquistas particulares.

É comum ouvir/ler que os 2 ou 3 primeiros anos de docência são importantíssimos para a decisão e continuação na profissão. Segundo Hubermann (1992) o desenvolvimento da carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos.

Não deixando de lado o dever professor, como apresentado no início quanto a motivação pela profissão, seus medos, inseguranças, esperança, etc. Será dado o espaço para o professor se expressar, para falar sobre suas experiências, tanto para os que atuam há mais tempo, como para os iniciantes.

A docência, portanto, tem várias barreiras e situações a serem vividas/enfrentadas, então essa pesquisa foi pensada com a intenção de promover o estudo e reflexão sobre o início do período da docência, aqui será pensado sobre as dificuldades do professor mais especificamente em seus anos iniciais, para que futuros professores que passam pelos mesmos receios, venham a perceber que é de certa forma normal e que é comum encontrar determinadas situações.

O trabalho aqui produzido será apresentado por capítulos que buscam direcionar o sentido da pesquisa. Primeiro, será discutido sobre as motivações, ou seja, os motivos pelos quais alunos querem vir ser professor. Segundo, será apresentado um estudo sobre o curso de licenciatura em matemática, que embora seja tido como licenciatura, já esteve mais próximo de bacharelado. E por fim, abordaremos as experiências sobre o que é, como é definida e vivenciada.

Entendendo que o rendimento escolar dos estudantes e do professor está diretamente ligado ao ambiente vivenciado, a elaboração dessa pesquisa será efetuada de forma qualitativa, buscando analisar as dificuldades enfrentadas por professores do agreste de Pernambuco no início da docência.

Assim, sobre a perspectiva da visão dos atuais professores, temos como propósito tranquilizar o futuro professor sobre suas possíveis dificuldades e medos. Assim, buscamos reflexões sobre os seguintes questionamentos: como se comportar diante das turmas? Como e quando será o momento? Estarei preparado? Os resultados da turma serão satisfatórios? Esses questionamentos a respeito do ser professor serão propostos a partir das vivências.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Visto que todo início de profissão, seja qual for, existem suas dificuldades e incertezas e sabendo que esse “medo” é comum, essa pesquisa foi pensada para ajudar professores que estão iniciando suas atividades docentes, com o intuito de tentar facilitar no início da profissão, para que o medo de iniciar numa sala de aula não o tomem por inteiro e que não os atrapalhe, identificando assim as principais dificuldades encontradas e/ou que possam vir a aparecer.

O tema também é relevante, pois muitos dos discentes saem da universidade sem nenhuma experiência vivida como docente em sala de aula, o que dificulta ainda mais para o mesmo conduzir suas responsabilidades como professores.

Particularmente estou terminando a graduação em Licenciatura em

Matemática sem exercer a função, com exceção dos estágios supervisionados, por ter certo receio de como me portar diante a profissão, o ato de lecionar, e tentando ajudar futuros graduandos que venham a sentir o mesmo, projetei minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso para o tema do início da docência, buscando promover possíveis problemas a serem enfrentados.

Sobre o ser professor, é preciso identificar maneiras possíveis de lidar com a profissão, entendendo também que a experiência é válida e pontual e que deve ser compreendido como e a que se trata essa experiência:

[...] os professores já trazem consigo muitas experiências sobre o ser professor, desde a sua própria trajetória como estudante, nas séries anteriores à formação inicial, bem como as novas vivências culturais que se engendram no espaço escolar e na interação com os colegas professores e estudantes.  
(GABARDO; HABOLD, 2011, p 88)

Podemos dizer então, que é importante atermos sobre o que vivenciou o professor desde sua formação até o ambiente escolar a que será inserido, para poder entender sobre suas experiências.

Portanto, a pesquisa aqui apresentada/produzida trará ao ser concluída, novas formas de se evidenciar a profissão do ponto de vista iniciante, assim como tranquilizará, ou ao menos tentar, os novos profissionais da área, acerca de suas responsabilidades, funções e até necessidades como professor.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

De modo mais abrangente, a ideia desse trabalho é analisar as dificuldades enfrentadas por professores de Matemática do Agreste de Pernambuco no início da docência.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Descrever as principais dificuldades encontradas pelos professores de Matemática.

Determinar as possíveis origens das dificuldades.

Verificar o nível de interesse dos profissionais com relação à docência, buscando certificar-se de suas expectativas para o futuro da profissão.

### 3 MOTIVAÇÕES E DESAFIOS

Nas últimas décadas, a educação no Brasil passou por grandes mudanças, as escolas que antes eram apenas para as elites agora são adequadas para todos. À medida que o número de alunos aumenta, mais escolas e professores bem formados são necessários para consolidar a democratização da educação. O fato é que, embora o número de escolas, alunos e professores tenha aumentado, a qualidade da educação oferecida

pela maioria das escolas no Brasil diminuiu. Nos últimos anos, com o prestígio e o valor dos professores na sociedade e com o seu estatuto socioeconômico, esta qualidade tem vindo a diminuir. Visto que não há muito a que se apoiar, a procura pela profissão consequentemente tende a diminuir.

Os motivos para que uma pessoa venha a se tornar professor/professora são inúmeros, dessa forma, o desejo é quem movimenta o ser, desejar algo ou alguém faz que ele invista seu tempo e suas forças em determinado foco, para que se obtenham bons resultados. De acordo com QUEIROZ (2016, p.1) “Quando uma pessoa deseja um objeto, por exemplo, uma Ferrari, seu desejo não recai apenas no automóvel, mas no que ele representa socialmente, no aglomerado de outros desejos que estão intrínsecos neste.”. Dessa forma, ao desejar ser professor, vai muito além de estar em uma sala de aula e ao final do mês receber o valor referente ao seu trabalho, refere-se ao prazer pelo exercer da profissão, refere-se ao sentimento existente por traz do ser, a história e o peso que carrega o ser professor, enfim não é simplesmente lecionar é viver a ensinar.

Embora toda dificuldade enfrentada, há o interesse, partindo do pressuposto que para se tornar profissional houve uma motivação anterior:

Nesse devir vão se moldando, ou seria melhor dizer, deixando-se guiar pelas teorias que trazem consigo como deve ser ‘o’ professor, deparando-se com a realidade, compondo novas explicações teóricas, novas formas de pensar, formando-se docente, para em seguida reformar-se. (QUEIROZ, 2015, p. 162)

Em síntese, o desejo já existente dentro do indivíduo ao se deparar com a realidade se molda de modo que uma “nova personalidade” é criada, a “personalidade professor” (como aqui chamaremos), é a partir de como é formado o professor como pessoa. Ele irá se adequar e adaptar-se ao meio/sociedade a qual irá vivenciar no seu dia a dia.

Ao impor situações conflitantes, a estrutura de expectativas dos educadores pode suscitar as mais diversas respostas impulsionadas pelo desafio, a solução do problema é, portanto, baseada em uma resposta estruturada, envolvendo o organismo, corpo, inteligência e desejo do sujeito, e sendo horizontalmente transposta pelo permanente social, histórico, cultural e ambiente de linguagem.

Não é comum encontrarmos discursos do tipo “eu gosto de matemática” ou “matemática é fácil”, como consequência geralmente essas afirmações não vêm seguidas de boas gargalhadas, e em sua grande maioria é de certa forma estranho escutarmos esse tipo de depoimento, portanto é associado a um determinado e “seleto” grupo de alunos, algo que não deveria ser visto dessa forma. Torna-se então, comum esses alunos se tornarem os futuros professores de matemática, contudo muitos optam por cursar outras graduações mais atrativas do ponto de vista financeiro.

Contudo, o início da docência vem seguido de inúmeras incertezas, inseguranças e inquietações emocionais, além de enfrentar situações onde a preparação pedagógica tornasse insuficiente para o cargo a exercer. Vejamos:

No início, sentia medo ao entrar em sala de aula. Apesar de gostar muito de criança, sentia uma responsabilidade enorme, pois seria eu a iniciar tais crianças em um pensamento sistematizado da Matemática, e era com isso que eu não sabia lidar. Percebia então que em minha formação como professora de Matemática, em nível de graduação, não havia abordado certos aspectos importantes para uma melhor atuação profissional. Os conteúdos a serem trabalhados, seus fundamentos, propriedades e procedimentos matemáticos diferenciados constituíam algo melhor dominado, porém não sabia como proceder pedagogicamente, ou seja, saber qual o

melhor procedimento pedagógico, qual atividade era mais adequada. Somente com o tempo e com a troca de experiências é que fui me sentindo mais segura. (BAUMANN, 2009, p.18)

Assim como a autora afirma, é comum entre os profissionais da área da educação no início de sua carreira docente, sentir esse “medo”, sensações que remetem a “borboletas na barriga”, não apenas com relação ao trabalho, mas como em alguns casos é iniciada a educação, o caráter, o pensamento da criança/aluno, é recorrente que o professor se sinta pressionado ao fato de estar responsável por esse início. Dessa forma a licenciatura vem tornando a matemática um pouco mais humanizada, no fato de que vem tentando trazer disciplinas mais didáticas, com intuito de amadurecer o pensamento formador dos docentes, fazendo assim que eles tornem a matemática mais prática e fácil para os alunos, porém a licenciatura nem sempre prepara o profissional.

O ensino da Matemática torna-se de certa forma complicado se visto da ótica atual de estudos e ensinios, hoje é comum o celular nas mãos dos alunos, do mesmo modo que as respostas estão na palma de suas mãos, hoje qualquer que seja a questão, conteúdo ou desafio proposto pelo professor ao aluno, basta “dá um Google” e ali está a resposta pronta, entretanto o professor tem o desafio de incentivar o aluno a querer aprender e chegar até a resposta, hoje é mais difícil aprender a responder que obter a resposta.

Segundo Mercado (1999, p.14) “A mudança na sociedade e suas consequências na escola, geram insegurança nos professores quanto aos conteúdos que devem ser ensinados e a metodologia a ser utilizada”. Essas mudanças podem ser entendidas principalmente em sua grande maioria com relação a questões tecnológicas.

Sobre dificuldades referentes a matemática escolar, podemos afirmar que:

Enquanto há um movimento discursivo de dificuldade e restrição em relação à matemática escolar, há um movimento contrário, que busca métodos, técnicas e prescrições, ou seja, há uma

prática discursiva e pedagógica em busca de reverter os discursos negativos em relação à disciplina. (COSTA e QUEIROZ, 2020, p. 2)

A disciplina se destaca na diversidade de saberes e é preciso aprender sua linguagem específica, definida pelo sistema de notação, ou seja, tem notação própria, conecta-se de acordo com certas regras. O caminho da matemática é o habitual continua a ensinar na maioria dos casos seguindo o formato de eventual desvalorização cada aspecto dele. Contribuíram desta forma e, portanto, sentiram a necessidade de abordar problemas encontrados apenas em aula, de forma desinteressante e mecânica. Colaborar a uma experiência desagradável na qual não se pode compreender aprende o assunto, levando alguns alunos a vê-lo de uma forma completamente abstrata obviamente inútil.

Por sua vez, o ambiente social da escola se torna influenciador direto na disciplina e na formação do aluno, assim como também para o professor, pois a partir do ambiente vivenciado, é possível agenciar o dia a dia da sala de aula. Um estudante vindo de um ambiente social atordoado, geralmente tende a não manter-se focado a aprender, cabendo então ao professor incentivar o aluno a permanecer frequentando a escola – uma dificuldade recorrente de acordo com determinados ambientes.

Diante da demanda da atual reforma educacional por professores profissionais, é pedido ao professor para fornecer uma nova postura que expresse uma não Isolado e fragmentado, mas que perdura por toda a vida, exceto suplementar conhecimento para ajudar os professores a lidar com a heterogeneidade dos alunos, e as necessidades das instituições educacionais que se diversificam, incluindo o desenvolvimento de seus capacidade de trabalhar em equipe. Nesse sentido, o desenvolvimento profissional dos professores contém os mais diversos elementos que compõem as atividades de ensino, a saber, o professor, a profissão e a instituição em que trabalha, e todos os seus elementos. Nessa perspectiva, espera-se que os professores sejam vistos/recebidos como ativos durante seu treinamento.

## 4 LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

O cerne da educação matemática é prestar atenção à formação dos alunos, indivíduos e cidadãos, em sua realidade comum, enfrentando a lógica existente na organização social e na cultura tecnológica. Tratar a matemática é um dos métodos do ser humano organizar o mundo, organização essa, em uma linguagem lógica e fácil de entender. A matemática é muito importante tanto quanto, seu conteúdo, conceitos, lógicas, linguagem e aplicações. No entanto, não é considerado como objetivo desta educação em si, mas como uma espécie de seus diversos meios. Isso significa dizer que, tais profissionais envolvidos na educação, principalmente a educação matemática, deve buscar compreender e premiar ideias, este campo do conhecimento humano, sua lógica de produção, conceitos, habilidades e capacidade de existir no campo e as leis que o regem no ensino.

Portanto, ao atentar para as possíveis implementações que possam ocorrer e posicionar-se de forma aberta e crítica ao analisá-las, poderão se empenhar por melhores condições de trabalho e capacitação que atendam ao nível de escolaridade exigida pelos participantes.

Quando uma Diretriz Curricular para a formação de professores (DCFP) é pensada, o desejo é elencar/elaborar as características desejadas para os profissionais que formarão os futuros cidadãos de nossa sociedade, ou seja, selecionam formas e métodos de forma a desenvolver o processo de formação de cidadãos, tornando assim o professor como agente do Estado.

Entretanto a formação do professor de matemática está ou é o suficiente para que ele seja/saia apto a lecionar? Para responder esse questionamento, iremos brevemente debater sobre a introdução do curso de licenciatura em matemática no Brasil e em seguida falaremos sobre a importância da formação continuada para os professores.

### 4.1 BREVE RESUMO HISTÓRICO DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO BRASIL

A iniciativa de implementação dos cursos de Licenciatura em

Matemática no Brasil fora bastante contestada, visto que era questionado o fato de ser pouco discutida a parte didática do ensino. Dessa forma temos que:

A formação de professores de matemática, no Brasil, teve em seu início um modelo que ficou popularmente conhecido como 3+1, pois era um curso com duração de quatro anos, onde para obter o diploma de licenciado o estudante deveria cursar três anos em conteúdos específicos de matemática, seguido de um ano de didática. Era um curso amparado em uma tradição bacharelesca (Gollo Junior, 2018, p. 3)

Dessa forma o modelo formativo trás uma idéia principal de que para ensinar cabe apenas ao docente a transmissão de conhecimento aos seus discentes, de modo que os conteúdos da formação matemática e da formação do ensino de matemática não se cruzam, o que atualmente ainda não há um acordo de relação entre teoria e prática, tornando muitos dos professores submissos ao ensino mecânico.

A partir do atual Conselho Nacional de Educação (CNE), com a Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995 que foi criado um órgão do Ministério da Educação que teria como intuito, formular Políticas Nacionais de Educação e exercer assim competência sobre normativa, deliberativa e consultiva ao Ministro da Educação. O que ocasionou o que CNE publicou os novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), onde nele afirma uma urgência de divisão de perspectivas do ensino da matemática. Só então foram determinados conteúdos mínimos para os cursos de bacharelado e licenciatura em matemática, como também foram projetadas habilidades a serem exercidas pelos futuros profissionais da área. Dessas propostas:

Os currículos dos cursos de Bacharelado/Licenciatura em Matemática devem ser elaborados de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades. a) capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão; b) capacidade de trabalhar em equipes multi-disciplinares c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e

tecnologias para a resolução de problemas. d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema Francisco César de Sá Barreto eds 4 f) estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento g) conhecimento de questões contemporâneas h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social i) participar de programas de formação continuada j) realizar estudos de pós-graduação k) trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber. No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o licenciado em Matemática deverá ter as capacidades de: a) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica; b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos; c) analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica; d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos; e) perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente; f) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica. (BRASIL, 2002a, p.4)

Aqui é possível identificar as semelhanças e diferenças entre o bacharelado e a licenciatura, pode ser dito então que a licenciado é um bacharel aprofundado nas didáticas, visto que todas as atribuições do bacharel se encontram no curso de licenciatura, entretanto apesar de todas as tentativas de superar o modelo “3+1”, no qual foi implementado no início das licenciaturas brasileiras, o curso continua a ter duas áreas de estudo que pouco dialogam entre si.

Quando cita que o licenciado em matemática precisa perceber a prática docente como um processo dinâmico, percebendo essa dificuldade entre a prática e a teoria do curso, se faz necessário uma formação continuada, que possa vir para qualificar o ensino de matemática nas salas de aula.

Segundo De Souza (2014, p.36) “A formação de professores é um tema central nos estudos e debates no campo da educação e, mesmo sendo geradora de inúmeras reformas educacionais, ainda está longe de chegar-se a um consenso acerca desta temática”. Entretanto a formação inicial passou a dar espaço pra formação continuada como o próprio De Souza destaca:

o centro das atenções acerca da formação de professores deslocou-se da formação inicial para a formação contínua, sobretudo ao abordar ações sobre as análises das práticas pedagógicas; [...] bem como as discussões em torno das novas tecnologias no ensino e na aprendizagem. (2014, p.36)

Mencionando também o fato de que está sendo enaltecida as discussões sobre as tendencias das novas tecnologias no ensino e aprendizagem na educação.

#### 4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

As formações iniciais do professor, juntamente com a formação continuada, por sua vez, são de suma importância para o desenvolvimento e o processo profissional da docência, entretanto não é possível afirmar que o aluno de licenciatura em matemática termina seu curso apto a lecionar a disciplina, porém, partindo do pressuposto de que o aluno ao assumir uma sala de aula, ele se torna um professor e deverá enfrentar diversos desafios, como dominar o conteúdo que irá ensinar, criar um ambiente propício para o ensino e aprendizagem da disciplina, apresentar de forma clara, objetiva e de fácil compreensão para seus alunos.

De acordo com estudos feitos por Amorim (2017, p.278), “o início da carreira constitui uma fase que carece ser examinada no sentido de ampliar as análises sobre esse período e apontar caminhos para reflexão acerca dos

programas de formação inicial e continuada de professores”. A autora alerta sobre a formação continuada para o profissional da docência, visando a questão do professor iniciante da docência, ou seja, é preciso preparar ele para que seja mais fácil sua inclusão na profissão.

Muitos dos cursos de formação continuada são promovidos por instituições de ensino ou é comum as redes públicas de ensino oferecer esse tipo de serviço ao seu quadro de funcionários, entretanto deveria com isso buscar em suma amenizar os problemas e dificuldades dos professores.

[...] as dificuldades dos professores iniciantes podem ser tomadas como referência para a formação continuada de professores, problematizando com os docentes as possibilidades e limites para realização do seu trabalho, dialogando com suas queixas e oportunizando seu aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional. (AMORIM, 2017, p.285)

Porém uma formação continuada não é uma palestra, em uma palestra é comum o especialista no assunto liderar apresentando o conteúdo e o desenvolvimento da atividade, numa formação continuada deve ocorrer de forma diferente, os resultados e objetivos devem ser especificados, de forma a serem definidos sob termos de conhecimento, “o formador é quem seleciona as atividades que se supõem ajudar os professores a conseguirem os resultados esperados, como por exemplo, explicação, leitura, demonstração, jogos de papéis, simulação, explicação, etc.” (IMBERMÓN, 2010, p.54)

Contudo, avanços tecnológicos também “assombram” os professores atualmente, é necessário que estejam constantemente antenados as novidades do mundo moderno, incluindo acesso e habilidade com as novas tecnologias, é comum que os professores com maior idade sintam dificuldades com o manuseio de aparelhos eletrônicos, sejam celulares, computadores, retroprojetores e outros.

Visto que a sociedade está em constante evolução é importante que o professor se mantenha atualizado, seja no âmbito tecnológico, profissional,

educacional, etc. Pois, a todo o momento o professor é desafiado e colocado a prova em sala de aula.

Sem formação adequada, os professores terão dificuldade em desenvolver uma melhor escolarização e reduzir as taxas de abandono e insucesso nas escolas. Portanto, é necessário desenvolver novos aprendizados e conversas com esses profissionais. No que diz respeito às fases iniciais da carreira de um professor, estas indagações norteiam-se as instituições de formação e os sistemas educativos, que estão em sua maioria, não acumulando muita atenção a esta fase de suas carreiras. Entende-se que investir na formação de professores é investir na melhoria do processo de ensino e aprendizado.

## 5 EXPERIÊNCIA

No dicionário a experiência é definida como qualquer conhecimento obtido por meio dos sentidos, podemos dizer então que ao utilizar até mesmo de nosso olfato ou paladar estamos vivenciando uma experiência, simplificando, experiência é “tudo aquilo que nos acontece”.

Entretanto, Bondía, (2002) afirma que a experiência está cada vez mais rara, primeiro pelo excesso de informação, segundo pelo excesso de opinião e em terceiro lugar, pela falta de tempo e em quarto lugar pelo excesso de trabalho.

Hoje com o tsunami de informações transmitidas, seja por noticiários, jornais, internet ou até mesmo no cotidiano do indivíduo, a experiência está se tornando cada vez menos vivida e está sendo confundida com a informação. É preciso entender, portanto que, informação é diferente de experiência, saber trocar um pneu de um carro, por exemplo, não é ter experiência em trocar um pneu, do mesmo modo pode ser citada a licenciatura em matemática, a formação de o professor lhe ensinar e o docente saem teoricamente sabendo os conteúdos a serem lecionados, porém não dá a experiência do ser professor, algo que ele irá adquirir lecionando, ou seja, quando “acontecer com ele.

Dessa maneira, todo sujeito sente-se na necessidade de opinar sobre tudo e toda a informação traz a opinião, contudo ao se fazer de informações e opiniões o sujeito não se deixa viver a experiência, não deixando que nada o aconteça, mas o sujeito nos dias atuais, é forçado a ter opinião e informação, para se manter modernizado.

Huberman (1995) evidencia que os três primeiros anos de profissão determinam o início da docência, entretanto considera que é difícil saber quando o professor não é mais iniciante.

Segundo Gabardo e Habold (2011, p.95) “o período inicial de carreira é difícil e crítico para os professores, sobretudo devido às escolas em que são alocados, as quais geralmente são as mais problemáticas”.

A partir do momento que o professor começa a lecionar em uma turma, a responsabilidade por resultados recai sobre seus ombros, afinal de contas ele está à frente da turma. Podemos entender, portanto, seguindo a linha de

pensamento dos autores acima, que se o professor conseguir enfrentar os três primeiros anos da docência provavelmente resistirá a anos de profissão. O que fazer então com relação a essa responsabilidade no início da docência para que seja amenizada?

Sobre a carreira profissional docente podemos afirmar que:

Há pessoas que “estabilizam” cedo, outras que fazem mais tarde, outras que não fazem nunca e outras ainda estabilizam, para desestabilizar de seguida. O desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear, mas para outros, há patamares, regressões, becos sem saídas momentos de arranque, descontinuidades. (HUBERMAN, 1995, p. 37-38)

De acordo com o exposto, o desenvolvimento pessoal é algo que vai depender do indivíduo, do contexto que está inserido, assim, cada um terá sua maneira pessoal de avanço, para alcançar patamares mais altos em sua carreira profissional.

Do mesmo modo, no início da docência, há pessoas melhores preparadas para iniciar a licenciatura. Porém, quanto a essas pessoas “menos preparadas”, não quer dizer que estão ou são menos qualificadas, apenas quer dizer que há situações pelas quais ele deverá passar para assim, adquirirem mais experiência.

Por outro lado, deveríamos pensar em como melhorar essa situação inicial na docência, embora haja profissionais com anos de experiências que ainda sintam a necessidade de qualificação.

As primeiras experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira têm influência direta sobre a sua decisão de continuar ou não na profissão, porque esse é um período marcado por sentimentos contraditórios que desafiam cotidianamente o professor e sua prática docente. Essa fase é também marcada por intensas aprendizagens que possibilitam ao professor a sobrevivência na profissão. (GABARDO e

HOBOLD, 2011, p.86)

Visto que os anos iniciais são considerados os mais perspicazes na vida profissional dos docentes.

A experiências segundo Bondía (2002, p.28) “já não é o que nos acontece e o modo como lhe atribuímos ou não um sentido, mas o modo como o mundo nos mostra sua cara legível, a série de regularidades a partir das quais podemos conhecer a verdade do que são as coisas e dominá-las.” Embora seja mais complicado se atentar a essa, podemos entender que o autor quer passar o pensamento de que o sujeito não ganha experiência, ele adquire, na verdade ele vivencia a experiência, são maneiras como o mundo mostra situações conflitantes que a partir delas é possível refletir, aprender e vivê-la, aí sim por fim o sujeito estará adquirindo/vivenciando a experiência.

Os momentos iniciais vividos pelos professores no início da docência influenciam diretamente na decisão de ingressar ou não na profissão, pois se trata de sentimentos adversos que lutam contra a prática cotidiana do professor. Essa etapa também é determinada pelo aprendizado intenso, permitindo que o docente sobreviva na profissão, dessa forma o início da docência é determinado como o mais difícil e crítico da profissão.

Sobre o início na profissão, Huberman (1995) cita um estágio de “sobrevivência” e de “descoberta”, a sobrevivência, existem dificuldades ou problemas, desses os professores debatem. Já, na descoberta, relata sobre o entusiasmo inicial, em assumir uma sala de aula. Para ele, é o aspecto da descoberta é quem sustenta o aspecto da sobrevivência.

O aspecto da sobrevivência traduz o que se chama vulgarmente o “choque do real”, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tatear constante, a preocupação consigo próprio (“Estou-me a aguentar?”), a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado, etc. (HUBERMAN, 1995, p.39)

## 6 METODOLOGIA

É sabido que inúmeros são os impulsos ou as influências para que haja o desejo por lecionar, entretanto, como todas as escolhas realizadas tem suas consequências. Dentre tais, estão as dificuldades enfrentadas nos anos iniciais da docência, porém, essas dificuldades são mais subjetivas que o imaginado, pode ser medo, despreparo, inexperiência, entre outros. Assim, esse estudo será realizado para a identificação e análise dessas dificuldades junto aos professores do agreste de Pernambuco.

O trabalho aqui apresentado não se sustenta por números obtidos, mas sim através de descritas vivenciadas. Assim se caracteriza como uma pesquisa descritiva qualitativa, sendo feito, portanto, um questionário com professores de Matemática do agreste de Pernambuco sobre suas vivências na docência. Assim, através das respostas obtidas serão analisados e interpretados.

Portanto, a pesquisa foi realizada da seguinte forma: inicialmente será contatados os professores que participarão da pesquisa, em seguida, lhe serão apresentado o trabalho, para que haja a consciência sobre o que serão questionados. Não haverá a intenção de exposição dos participantes, visto que a pretensão da pesquisa não é de qualificar os profissionais, mas compreender suas dificuldades, para que os leitores que se identificam, consigam um melhor rendimento.

O questionário foi elaborado pensando nas discussões encontradas e citadas por pesquisadores, sendo elas de caráter político, pedagógico, social, entre outros. Não será abordado o íntimo do profissional ou no caráter do mesmo, pois não será debatido o profissional em si, mas as dificuldades que enfrenta.

Como dito por Huberman (1992), é muito difícil estudar o ciclo de vida profissional extraindo apenas, sequências, fases ou determinantes que culminam em situações feliz ou infeliz. Ou seja, para analisar um ciclo de vida que por si já é algo bem abrangente, não cabe selecionar situações/momento específicos. Dessa forma estará generalizando, tornando ou denominando comum momentos pontuais.

O questionário foi produzido com nove perguntas abertas, com o

intuito de ser direto, onde o professor (participante da pesquisa) terá espaço livre para se expressar e será feito na plataforma de um formulário digital, para que eles consigam responder no local que achar mais viável.

Será determinado um período para finalização do questionário, como também o número de participantes/professores, a partir de então, haverá o estudo sobre as respostas obtidas para análise e possíveis soluções ou facilitadores para futuros profissionais da área.

## 6.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O questionário foi respondido por cinco professores, dos quais não serão chamados por seus nomes respeitando a privacidade e integridade dos mesmos, serão então denominados, por nomes fictícios sendo eles, One, Two, Three, Four e Five.

Esses Participantes são professores de Matemática do Agreste de Pernambuco, deles, três são homens e duas são mulheres. Eles atuam em cinco cidades diferentes, são elas Bezerros, Sairé, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Belo Jardim. Os Participantes foram formados em sua graduação por três instituições de ensino distintas, deles apenas um trabalha em uma rede de ensino privada, os demais exercem sua função na rede pública.

A professora One é uma mulher que trabalha na rede pública de ensino, e é formada pela Faculdade do Belo Jardim, o professor Two e Three são homens e foram formados pela Universidade Federal de Pernambuco e também trabalham na rede pública de ensino, enquanto o professor Four que também é homem e está se formando na Universidade Federal de Pernambuco, mas leciona na rede privada. Por fim, a professora Five que é a outra mulher do grupo, foi formada pela Facol e trabalha na rede pública de ensino.

Como visto, há professores ainda em formação, como também já formados, existindo, portanto, carreiras profissionais distintas, desde aos mais experientes até os iniciantes.

## 2.1 QUESTIONÁRIO

1. Como você decidiu ser professor de matemática?
2. Você acha que saiu da universidade preparado para lecionar?
3. Quais eram suas principais dificuldades no início da docência?
4. O curso deixou você preparado com relação a sua formação?
5. Há quanto tempo você leciona?
6. O que você entende por experiência profissional?
7. Qual a importância da formação continuada para você?
8. O que pra você é ser professor?
9. O que esperar para os próximos anos na sua profissão?

## 7 ANÁLISE DE DADOS

No estudo dos dados colhidos pelo questionário, será possível a percepção de algumas discussões já elaboradas no texto que se faz presente nas respostas dos Participantes. Será discutido individualmente para em seguida apresentar uma concepção geral dos dados colhidos.

### 7.1 ONE

A professora One, já leciona a 32 anos e relata que sua decisão pela licenciatura em matemática se deu devido sua aproximação com a disciplina, por ter mais facilidade de aprender, tomou interesse pela profissão. Segundo ela, sente/sentia que a saiu do curso preparada para lecionar, mas que no início da docência sua maior dificuldade era controlar a indisciplina dos alunos em sala de aula. Entende que sobre experiência profissional é o que se adquire com o exercer da profissão.

Concorda que são necessárias e importantes as formações continuadas, mencionando o fato de que o mundo está em constante evolução, precisando se atualizar referente as metodologias de ensino. Como já havia mencionado, de Souza (2014), que as formações continuadas estão sendo direcionadas em grande parte para as tendências tecnológicas atuantes na educação.

Ao perguntada sobre o ser professor diz ser um facilitador de aprendizagem, indicador de caminhos para os alunos obterem sucesso. E quanto as suas expectativas para o futuro da profissão, cita as poucas condições de trabalho e reconhecimento, torcendo que venha a melhorar.

### 7.2 TWO

O professor Two está atuando na profissão tem apenas um ano, porém já havia tido oportunidades de projetos desenvolvidos pela própria Universidade, o PIBID e Residência Pedagógica, relatando também que os projetos lhe ajudaram na formação, preparando-lhe para o exercer da profissão ao termino do curso, totalizando então quatro anos que já frequenta

sala de aula, por sua vez, não relata o fator finalidade com a disciplina, para a decisão pela docência. Ele menciona o interesse através de um projeto realizado em uma primeira formação superior, quando foi monitor de disciplinas e diz também que desde o início já sabia que queria mesmo lecionar.

Ele entende, por experiência profissional, como sendo o contato direto com o local de trabalho, vivenciando o cotidiano e refere-se a formação continuada como importantíssima. Entretanto, alerta para o fato de que as formações continuadas oferecidas pela prefeitura não acrescenta muito. Concordando assim, com Amorim (2017) quando diz que as formações continuadas deveriam ser pensadas de acordo com as dificuldades enfrentadas pelos professores, por consequência acredita que cada professor deve correr atrás de continuar sua formação, questiona também que o tempo para preparação de aula é sua maior dificuldade.

Two acredita na função, que o professor aprende que o contato humano e que é essencial para o seu crescimento, não limitando apenas ao conteúdo, mas como pessoa, entender o contexto social do aluno acolhendo e sendo inclusivo para com as necessidades do próximo. Ele espera que a profissão seja rendimento do seu próprio esforço fazendo o melhor em sala de aula e buscando estabilidade financeira a partir de um concurso público.

### 7.3 THREE

A escolha da profissão pelo professor Three se deu de acordo primeiro pela sua disponibilidade e segundo, pela afinidade com a disciplina. Destaca que, por questões de afinidade com a disciplina e proximidade da Universidade com sua cidade, o mesmo optou por cursar Licenciatura em Matemática, porém queixa que ao final de sua formação não se sentiu apto a lecionar, bem como o que o preparou foi o dia a dia em sala de aula. Ele exerce o há 8 anos, e apresenta dificuldades ao desafio de “tirar das informações repassadas pelos professores de Gabinete, instruções para a realidade prática”.

Assim como afirma Bondía (2002), a experiência se adquire vivenciando situações conflitantes, que fazem o sujeito refletir sobre tal.

Three refere-se à experiência como aprender a ser professor. Cada aula lecionada é para o professor transmissão de conhecimento e para o aluno, construção de aprendizado, seja do conteúdo como da forma de transmiti-lo.

Acredita que a formação continuada é construtora de novas didáticas e ajuda na construção profissional.

Segundo Three, o professor é um transmissor de conhecimentos a ele atribuído, esperando que os futuros profissionais sejam pessoas com amor a profissão.

#### 7.4 FOUR

Esse Participante ainda está em formação, mas já tem quatro anos como docente. Four teve como motivação para o curso o apreço pelo ambiente escolar e seu gosto pela matemática e acredita que o curso em sua grande parte lhe deixou pronto para lecionar colocando em cerca de 80% do curso, contanto que continue a se especializar.

Assim como o professor Three, Four também reclama como conseguir facilitar a transmissão do conteúdo para os alunos, entretanto ressaltando que há alunos que apresentam maiores dificuldades e sobretudo ainda é preciso lidar com alunos de diferentes níveis em uma mesma sala de aula, esse que é um relato comum dos professores em diversos níveis de ensino.

Determina como altíssimas a importância da formação continuada, acrescenta ainda que é mais que necessário para lidar com os atuais alunos, bem como relata De Souza (2014, p. 36) “a criação e implementação das propostas curriculares; bem como as discussões em torno das novas tecnologias no ensino e na aprendizagem”.

Quando questionado sobre ser professor, disse que o ente com um “agente da educação, alguém que estar na escola pra ajudar o aluno a se desenvolver em várias áreas. Sendo que professor, também se torna um amigo, conselheiro e até psicólogo em muitas situações”. Essa resposta recai sobre a importância da transformação da antiga ideologia “3+1” dos curso de matemática, vista com Gollo Junior (2019) que afirma que os conteúdos matemáticos aprendidos pelo futuro professor, não será ensinado em suas aulas e que o currículo da matemática ainda é um currículo que não dialoga

entre si, pois na formação os alunos têm disciplinas de Fundamento Geométrico, Geometria Analítica, Álgebra Linear, mas não aprendem sobre como acolher o aluno e se lhe é fornecido essa discussão, em sua maioria é como disciplina eletiva ou carga horária complementar.

Four segue, assim como todos, entendendo que experiência é a prática em sala de aula e os momentos de reflexão sobre tal, esperando que melhore as condições de trabalho e reconhecimento pela profissão e de modo pessoal, pretende continuar aprimorando-se buscando fazer a diferença em sala de aula.

## 7.5 FIVE

A segunda mulher entre os professores que responderam ao questionário, Five leciona há seis anos e, assim como Three, não se sentia preparada ao sair da graduação, sentindo muita dificuldade em preparar aulas, pois muitos alunos ainda não possuem conhecimento de conteúdos base. O que facilitou, foi o fato de que sua escolha pela profissão já havia sido tomada desde o ensino fundamental e no ensino médio só aumentou por inspirações vinda dos seus professores.

Ela acredita que a formação continuada é uma boa opção para aprimorar o conhecimento, porém acredita que da forma que é passada não vê muito proveito. Esse questionamento poderia ser bem aproveitado se seguido o pensamento de Imbermón (2010), que diz que o formador quem levantaria as questões a serem debatidas e aperfeiçoadas para ajudar o professor.

Segundo Five, ser professor “é compartilhar conhecimentos, conviver, mostrar os possíveis caminhos a trilhar, contribuir para o pensamento crítico...”, porém acredita que a profissão enfrentará dificuldades e desestímulos por parte dos alunos relacionados ao estudo da disciplina.

Situações e momentos diversos vivenciados é a descrição referente a concepção de Five por experiência profissional.

## 7.6 CONCEPÇÃO GERAL DOS DADOS COLETADOS

Mesmo que formados por três instituições distintas, é possível identificar que há respostas coincidentes, em seu início de docência ambos tiveram suas dificuldades do mesmo modo vieram a decidir ser professor de matemática por motivações pessoais, sobre esse início:

Se por um lado o início de carreira docente é importante, por outro é um período difícil, onde o professor experiencia novos papéis e se depara com inúmeros desafios, tais como a organização das atividades em sala de aula, o relacionamento com os estudantes e com os próprios colegas professores, gestores e familiares. (GABARDO e HOBOLD, 2011, p.86)

As autoras já alertam sobre determinados pontos que poderiam vir a ser considerados como dificuldades, dentre eles dois foram citados pelos professores, a organização de atividades e a relação com o aluno, explicitados no quadro a seguir:

*3 - Quais eram suas principais dificuldades no início da docência? 5 respostas*

*One: Controlar a indisciplina dos alunos.*

*Two: Até hoje é o tempo para preparação de aulas.*

*Three: Tirar das informações repassadas pelos Professores de Gabinete instruções para realidade prática.*

*Four: Aprender formas simples de passar o conteúdo pra alunos com muita dificuldade, e lidar com alunos de diferentes níveis em uma mesma sala de aula.*

*Five: Preparação das aulas em relação aos conteúdos programados pois os alunos não tem conhecimento de alguns conteúdos base.*

A professora One cita a indisciplina dos alunos, os demais falam sobre a organização das aulas, com atenção para o professor Four e a professora Five, que fizeram relação com as duas dificuldades apresentadas, ou seja, buscando um método que facilitasse o aprendizado dos alunos que

estão/estavam vindo com déficit de aprendizagem.

Além dos professores Three e Five apresentarem negação com relação ao fato de se sentirem que a faculdade não os deixou preparados a lecionar, houve uma unanimidade com relação as formações continuadas, vejamos:

*7 - Qual a importância da formação continuada para você?5  
respostas*

*One: É necessária, uma vez que as metodologias vão mudando ao longo do tempo, então precisamos estar atualizados.*

*Two: Importantíssima, contudo, as formações das prefeituras não ajudam em nada, acredito que cada profissional deve fazer isso por conta.*

*Three: Apresentar uma didática nova, e ajudar na construção profissional*

*Four: Altíssima, mais que necessário pra lidar com os atuais alunos da escola*

*Five: Boa, porém da forma que é oferecida não vejo muito proveito.*

Embora haja críticas com relação a algumas formações, todos concordam que é necessário para atualizar-se principalmente em metodologias e didáticas. Sobre essa perspectiva, De Souza (2014) já mencionava que ao longo do tempo os mais variados significados foram atribuídos a formação continuada, configurando-se em propostas e tendências de questões das mais diversas justificativas e contextos podem ser observados. Destacam-se reciclagem, capacitação, treinamento, qualificação. Seja qual for a nomenclatura dada, ele virá acompanhado de uma ideia de buscar intermediar um ensino mais adequado De Souza (2014, p.43) “numa perspectiva mais clássica da formação contínua, pode-se afirmar que ainda hoje estes termos, assim como suas concepções, são utilizados de modo não muito bem delineados”.

Esse é o questionamento sobre as formações continuadas oferecidas pelas redes de ensino pública, Two e a Five admitem ser necessário e

importante para a formação do professor de matemática. No entanto, Five diz não ser muito proveitoso, enquanto Two cita que as formações oferecidas pela prefeitura não o ajudam em nada, acarretando a ele buscar cursos extra curriculares voltados a sua área de formação e recomendando fazer o mesmo.

Relacionado a respostas sobre o ser professor pode ser afirmado um interesse mútuo em querer ajudar o próximo:

*8 - O que pra você é ser professor?5 respostas*

*One: É ser um facilitador da aprendizagem, um indicador de caminhos para que o aluno alcance a aprendizagem*

*Two: É aprender que o contato humano é essencial para o crescimento, não apenas no conteúdo, mas como ser humano, entender o contexto do outro, entender o contexto social do aluno, isso para mim é ser professor.*

*Three: Aquele que transmite o conhecimento que a ele foi atribuído*

*Four: Agente da educação, alguém que estar na escola pra ajudar o aluno a se desenvolver em várias áreas. Sendo que professor, também se torna um amigo, conselheiro e até psicólogo em muitas situações*

*Five: É compartilhar conhecimentos, conviver, mostrar os possíveis caminhos a trilhar, contribuir para o pensamento crítico...*

Segundo One, temos um pensamento comum de que o professor deva ser um transmissor de conhecimento, porém eles defendem como um facilitador. M, mas também, ser um professor humano e compreensivo, como mencionam Two e Four, lembrando o papel social que o professor precisa assumir, não apenas ensinar, mas acolher o aluno.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lecionar não é uma ciência exata, mesmo na disciplina de Matemática, pois o meio de formação e que é exercida a função há seres humanos envolvidos. Portanto, as dificuldades enfrentadas por professores de matemática podem vir a ser repetidamente vivenciadas por outros vários professores, isso não quer dizer que eles estejam errados ou que estejam errando.

A discussão foi iniciada com o intuito de analisar as dificuldades enfrentadas por professores de Matemática do Agreste de Pernambuco no início da docência. A partir dessa análise foi então em busca de focar o campo de pesquisa a determinados pontos, chegando então nas principais dificuldades encontradas pelos professores de Matemática, tornando possível a identificação do ambiente pedagógico a que os professores estavam vivenciando a docência.

Tomado como marco teórico estudos de Huberman (1992) e Queiroz (2016), acreditando que ambos acrescentariam no tema da pesquisa. Huberman (1992) com a obra do ciclo da vida profissional dos professores, enquanto Queiroz (2016) com seu pensamento sobre o hiperativismo socio-cultural na educação.

Visando por meio delas responder as seguintes indagações: como saber se está preparado para o desafio? Como se preparar para essa etapa? Para isso pesquisa seguiu a linha de raciocínio de iniciar investigando as motivações que levam uma pessoa a querer ser professores, visto que a docência inicia com a escolha pela profissão. Passando pela formação dos professores, um resumo do curso de licenciatura em matemática no Brasil e a formação continuada. Finalizando a fundamentação teórica na experiência. Foi elaborado por fim um questionário direcionados para professores atuantes no Agreste do Estado de Pernambuco.

Durante a pesquisa foi percebido que o curso de Licenciatura tem ainda que evoluir para uma melhor transição entre teoria e prática, para conseguir melhor atender aos seus licenciandos com sua formação, porém as formações continuadas são importantes para a evolução e atualização dos professores.

Após o questionário respondido, foi entendido que os professores sentem em procurar meios que facilitem o aluno a aprender e que eles procuram fazer a diferença em sala de aula.

Portanto, verificou-se nessa pesquisa que embora o professor não se sinta apto a lecionar ao sair da graduação, durante a vivência adquire experiência, visto que não se ganha, mas vivência e reflete sobre.

Do mesmo modo, para preparar-se é necessário vivenciar/experienciar à docência, mas também buscar formações continuadas para que seja otimizado, qualificado e atualizado o ensino, no sentido metodológico e didático.

Por fim, como dito no início, a pesquisa não busca conferir em certo ou errado, assim não se esgotará em si mesma ou acaba aqui o debate sobre os assuntos aqui mencionados, impulsionando, portanto, outras pesquisas. Podendo ainda, focar-se no fato de formações continuadas mereçam atenção especial para melhor utilização das mesmas e também pensar em meios de alinhar a licenciatura em matemática, para que assim, a teoria e a prática dialoguem entre si e que seja dada a didática a mesma importância dada ao conhecimento específico.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Mônica Maria Teixeira. **O início da carreira docente e as dificuldades enfrentadas pelo professor iniciante.** Revista@mbienteeducação, v. 10, n. 2, p. 276-288, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.unid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/48>
- BARBOSA, Daiana Estrela Ferreira; BARBOZA, Pedro Lucio. **Os primeiros anos de docência do professor de matemática.** Revista Eletrônica de Educação Matemática, v. 15, n. 2, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2020.e73218>
- BAUMANN, Ana Paula Purcina. **A atualização do projeto pedagógico nos cursos de formação de professores de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: licenciatura em pedagogia e licenciatura em matemática.** 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/91034>
- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista brasileira de educação, n. 19, p. 20-28, 2002.
- Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura.** Parecer CNE/CES 1.302/2001. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 15 de 5 de março de 2002. 2002a.
- COSTA, Rafaela da Silva. **Os reflexos dos discursos socioculturais sobre a disciplina de matemática.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso.
- DA SILVA COSTA, Luana Rafaela; QUEIROZ, Simone Moura. **Hiperativismo pedagógico.** Revista BOEM, v. 8, n. 17, p. 198-215.
- DE SOUZA, Régis Luíz Lima. **Formação Contínua em Matemática para Professores dos anos iniciais no Brasil e em Portugal: caminhos para o desenvolvimento do conhecimento e da prática letiva.** 2014. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).
- GABARDO, Cláudia Valéria; DE SOUZA HOBOLD, Márcia. **Início da docência: investigando professores do ensino fundamental.** Formação Docente—Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 3, n. 5, p. 85-97, 2011.
- HUBERMAN, Michael et al. **O ciclo da vida profissional dos professores.** Vidas de professores, v. 2, p.31-61, 1992.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Artmed Editora, 2010.
- JUNIOR, Ronaldo Antonio Gollo. **Diretrizes curriculares para formação de**

**professores de matemática—o estado em ação.** In: Comunicação e Humanidades. 2019.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Ufal, 1999.

QUEIROZ, Simone Moura. **A educação em meio ao Hiperativismo sócio-cultural do mundo líquido.** X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, XII, p. 1-9, 2016.

QUEIROZ, Simone Moura. **Movimentos que permeiam o devir professor de matemática de alguns licenciandos.** 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136750>